



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17546 - Painel Temático - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

Painel Temático

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM E PARA A HUMANIZAÇÃO NA PRISÃO

Elenice Maria Cammarosano Onofre - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Yara Elizabeth Alves - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Marcos Melo de Oliveira - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Vanusa Maria de Melo - PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM E PARA A HUMANIZAÇÃO NA PRISÃO

O painel temático traz para o debate tópico relevante da Educação de Jovens e Adultos, articulando pesquisas que se debruçaram na compreensão de processos educativos que ocorrem em diferentes práticas sociais no interior da instituição social prisão.

Os pesquisadores consideram que o tempo de permanência nesse espaço é um tempo *na* vida. Não se trata, pois, de um parêntesis na trajetória da vida, mas uma etapa com aprendizagens de diferentes naturezas. Na perspectiva da educação, entendem ser um processo que acontece ao longo da vida, independente dos lugares onde as pessoas se encontram e que a instituição prisão socializa, insere e educa.

A ideia central que nos une é que as práticas sociais, escolares e não escolares, são alternativas potentes para alcançar liberdade de movimento, oportunidade de partilha, valorização do outro e de si mesmo. São decorrentes das interações entre pessoas, nos mais diversos ambientes sociais e estão ligadas aos processos de aprendizagem de todos os seres humanos e da natureza.

Nessa perspectiva, os três estudos se entrelaçam: *Práticas formativas de mulheres em situação de egressas do sistema prisional; Processos educativos entre policiais penais e pessoas em privação de liberdade e Encontros literários para além da remição de pena pela leitura*. Apresentam produção de conhecimento no campo da educação, em específico da educação em prisões e destacam a educação escolar de mulheres egressas do sistema

prisional, práticas de diálogo e humanização entre policiais penais e pessoas aprisionadas e a literatura como direito.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Práticas educativas; Prisão.

PRÁTICAS FORMATIVAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL

Este resumo apresenta os resultados da pesquisa que objetivou analisar as práticas formativas relativas às atividades laborais, escolares, culturais, esportivas e religiosas de mulheres em privação de liberdade e em situação de egressas do sistema prisional do estado de Minas Gerais – Brasil.

O estudo foi feito a partir de análise documental e pesquisa de campo em duas unidades prisionais. Foram aplicados 37 questionários e realizadas entrevistas com dez mulheres em privação de liberdade e nove em situação de egressas do sistema prisional. O recorte incide na educação escolar de mulheres em situação de egressas.

A análise dos dados permitiu compreender que há uma forte conexão entre as vivências intra e extramuros: quase tudo que se vive na unidade tem como foco o pós-cárcere e a maioria das experiências *fora das grades* traz consigo as “sombras da prisão”, tal como indicado por Pimentel (2011).

Em relação à educação escolar, das nove mulheres em situação de egressas do sistema prisional, três estudaram durante o cumprimento da pena. Ao falarem sobre o estudo, elas mencionaram a sensação de se “sentirem livres”, a realização em retomar os estudos e de como isso lhes deu perspectivas e as mantiveram esperançosas.

As interlocutoras discorreram sobre o estudo, relacionando-o à prisionização, processo de assimilação do modo de pensar, costumes, hábitos e regras da cultura geral da prisão, que causa perda de autonomia, do direito à intimidade e à segurança, empobrecimento material e quebra de solidariedade (Thompson, 2002). O estudo foi mobilizado por elas para minimizar os efeitos da prisionização.

Indica-se a importância das práticas formativas para a humanização do cumprimento da pena e para a *resistência* das mulheres aos efeitos da prisionização.

Palavras-chave: Práticas formativas; Educação escolar; Mulheres em situação de egressas do sistema prisional.

REFERÊNCIA

PIMENTEL, Elaine. *Enfim, a liberdade: as mulheres e a vivência pós-cárcere*. 2011. 262f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade

Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

THOMPSON, Augusto. *A questão penitenciária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

PROCESSOS EDUCATIVOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS ENTRE POLICIAIS PENAIIS E PESSOAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Este estudo nasce do entendimento de que na história da prisão, sempre existiram dois grupos: as pessoas em privação de liberdade e os policiais penais. Entre esses grupos ocorrem práticas sociais, que para Oliveira *et al.* (2014) são todas as situações que geram interações entre pessoas, entre pessoas e grupos, de grupos com outros grupos e que podem levar a manutenção ou a mudança nos modos de ser das pessoas.

A investigação buscou compreender os processos educativos que emergem das práticas sociais entre os dois grupos, a partir da colaboração de 10 policiais penais de uma prisão de Minas Gerais, Brasil. Na metodologia foram utilizados a pesquisa bibliográfica, análise documental, questionário, rodas de conversa e anotações em diários de campo.

Da organização dos dados coletados emergiram focos de análise, nos quais abordamos as funções e as lutas que as policiais enfrentam no cotidiano da prisão, como a desigualdade de gênero e o silenciamento por parte dos policiais penais.

Os resultados indicam o diálogo como prática educativa essencial e instrumento de trabalho das policiais penais e que por meio dele mantêm relações positivas e de horizontalização com as pessoas em privação de liberdade. As policiais apontam também que atuam de forma humanizada e ao humanizarem, se humanizam, pois recebem o reconhecimento das pessoas que habitam as prisões.

As compreensões advindas do estudo nos permitiram defender a tese de que as policiais penais têm valor social relevante e contribuem com os seus saberes, ancorados no diálogo e na humanização para a construção da instituição prisão como espaço educativo.

Palavras-chave: Policiais Penais; Pessoas em Privação de Liberdade; Práticas Sociais; Processos Educativos.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, Maria Wadenez *et al.* Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, Maria Waldenez; SOUSA, Fabiana R. (Orgs). *Processos Educativos em Práticas Sociais: pesquisas em educação*. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 29-46.

ENCONTROS LITERÁRIOS PARA ALÉM DA REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA

Neste resumo, apresentamos resultados da pesquisa de natureza etnográfica, ocorrida de setembro de 2022 a dezembro de 2023, reunindo um total de 12 ciclos de leitura para remição de pena em duas unidades prisionais no Rio de Janeiro, cada ciclo composto por três encontros. Buscamos entender se as atividades de leitura no âmbito da remição de pena eram também espaços propícios à experiência estética, partindo da perspectiva da necessidade da arte (Fischer, 2015) e da literatura como direito (Candido, 2017).

Foram analisados registros em caderno de campo, resenhas e relatórios produzidos pelos participantes, pensando em indícios (Guinzburg, 1989) que permitissem compreender as dinâmicas das atividades. Metodologicamente, a pesquisa inverteu, ancorada em Wacquant (2002), a lógica convencional, promovendo uma participação observante. As atividades contaram com 92 participantes diferentes, além de policiais penais, gestores e professores do projeto. Foram lidos 817 textos de remição, resenhas ou relatórios e diversos textos criativos não institucionalizados, produzidos em oficinas para estímulo à escrita criativa. Ao todo, foram 47 idas às unidades da pesquisa.

A análise permitiu notar predomínio da experiência estética sobre a simples empresa instrumental da leitura e que a regularidade das atividades, com rotina claramente estabelecida e inserida sistematicamente no cotidiano da unidade prisional colabora significativamente para tal resultado e confere prestígio político ao projeto.

Palavras-chave: Remição de pena pela leitura; Práticas leitoras; Literatura como direito.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2017.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WACQUANT, Loïc. *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.